

SÁBADO, 3 DE MAIO DE 1913

SEMÁRIO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ

MUNICIPIO DE BARCELLOS
Composto e impresso na Typographia Artes e Letras
de Antonio Joaquim Machado
BIBLIOTECA
[479, Rua Fernandes Tomás, 481 — PORTO

Redacção e Administração:

RUA D. ANTONIO BARROSO, 63-1.º — BARCELLOS

Director, proprietario e editor

Antonio Ballarín

Anuncios: linha 40 réis; repetição 30 réis

Assinatura: trimestre (12 numeros) 360 réis

Duas festas

Quiz o acaso, ou—o que seria muito para louvâr—o esclarecido critério da comissão das festas de Barcellos que se realisasse no dia primeiro de Maio a parada agricola deste ano.

Ainda escrevemos sob a funda impressão que nos deixou essa grandiosa festa dos trabalhadores rurais do nosso concelho. E sentindo ainda o que, de sugestivo e belo, de enternecedor e patriótico, foi para nós esse continuo desfilar de carros, todos erguendo hinos á agricultura nas suas variadas e alegoricas ornamentações, não esquecemos quanto nos impressionou a conjuncção de tão simpatica festa com a data que o primeiro de Maio remó-
ra.

E' bem certo que não há similitude de propositos entre a numerosa mole de povo que os nossos olhos viram desfilar na quinta-feira ultima, e os daquella outra que em 1890 na capital da Republica Franceza pela primeira vês consagrou o primeiro de Maio á festa do trabalho e á comemoração dos martyres que em 1886 heroicamente sucumbiram na libertadora lúta contra os exploradores do proletariado.

Mas os elementos componentes de ambas, as multidões, sram de oprimidos, e assim é que vendo uma que representa a maior das forças vivas da nação portugueza, nós recordamos a outra que é toda a humanidade e como ela moireja dia a dia trabalhando e produzindo—as duas não ainda libértas do poder escravizante do capitalismo.

Uns, como outros, são trabalhadores—os de ante-ontem levantaram hossanas á agricultura na alegre despreocupação de uma vida de ingentes sacrificios para afrancar á terra na constante faina de dia a dia o produto de uma intensissima labuta, que todo desaparece nas mãos daqueles que, mercê de velhos preconceitos e absurdos principios dominam o Trabalho.

Os de 1890 que acordaram um dia não surdos ao grito de união de Karl Marx—*proletarios de todos os paises, uni-vos!*—esses entoavam e entoam hinos ao Trabalho e reivindicam os direitos que as insofridas ambições dos poderosos lhes tem negado. E todos, enfim, sustentam nas suas calóssas mãos aquellas energias produtivas sem as quais o progresso seria o impossivel e a civilização o irrealisavel. Em Barcellos não podia, portanto, tór melhor consagração o *Primeiro de Maio*.

E quem, como nós, olhar atentamente para a sorte do povo rural, dirá ainda que o Primeiro de Maio—a Parada Agricola será, um dia, mais do que uma festa, entusiasta e arrebatadora, ao Trabalho e á agricultura, para sêr uma afirmação solene de direitos e o protesto vibrante, embora pacífico, desses pobres trabalhadores que, vivendo acorrentados ao capital, são as eternas victimas de mil e uma extorções. E isso será, se a Republica não enveredar por um caminho ras-

gadamente social, melhorando e modificando as condições de vida dessa enormissima massa de trabalhadores que quasi morre com fome vivendo a trabalhar porfiadamente para o progresso e enriquecimento patrio.

Que os nossos homens publicos quando assistam a festas como as que ante-ontem presenciámos, tirem delas os necessarios ensinamentos para algo fazerem em prol desses humildes pioneiros do trabalho e da riquêsa.

As Cruzes

Barcellos em festa

Desde ante-ontem a nossa vila se ostenta em plena festa, com milhares de visitantes dentro dos seus muros.

O tempo, no começo algo desagra-

FLORES DE TODO O ANO

Sim, digo, flôres de todo o anno, são, essas gentis damas barcellenses que tomaram sobre seus franzinos, debeis hombros o encargo de abrilhantar os festejos das Cruzes, com uma batalha de flôres. *Bouquet* ideal, *corbeille* perfumada de amôres-perfeitos, e a comissão de formosas *mesdemoiselles* que, gentilmente, n'um rasgo de mocidade, palpitante de vida, vão dár a Barcellos no domingo uma tarde animada.

Tarde de poesia, de flôres e de sonhos venturosos, com um sol luminoso, todo *coquete*, senhór das alturas, que envolverá, voluptuosamente, corpos impecaveis, de linhas helenicas, em afagos, caricias de luz ardente.

Senhóras lindas, engalanarão com suas silhuetas esculpturais, as janelas d'este berço de fadas e trovadores.'

Dos balcões floridos redemoinharão loucamente sobre as frentes dos moços

Troca de frases amaveis, esperancosas, e d'olhares que dizem um mundo de coisas belas é um nunca acabar n'esses momentos felizes, sempre ditos. As caruagens seguem, n'uma *fila* pintalgada de tons varios, vagarosamente, enquanto cabeças sedutoras rodam n'uma dobadoura de castelos doirados de ventura. Já o sol — o eterno boemio — se esconde na dobra violacea do horizonte, e n'aquella casa, onde cachos humanos penduram-se da sacada, jogadores aguerridos deixam-se ficar em lucta interminavel, na troca d'olhares enamorados, perdidos d'amores. Quem venceria? Certamente, é de prevêr, foram as imagens adoradas, que, com suas setas destras, certeiras, num batalhar heroico, dominaram impavidamente os destemidos admiradores. Terminada a refreha, já exaustas, de olhos manchados com sombras sob as palpebras, procuram



Comissão de damas barcellenses organizadora da batalha de flores

davel, melhora consideravelmente no momento em que escrevemos estas breves linhas.

No proximo numero daremos a noticia devida, pois é-nos impossivel fazê-lo agora por insuficiencia de tempo.

Para a batalha de flôres de amanhã reina um entusiasmo que toca as raizas do delirio.

ENCICLOPÉDIA DE BANALIDADES

MINISTROS E NOMEAÇÕES

Conta-se que, em outros tempos, um ministro «do reino» fóra de passeio até a uma pequena vila da provincia, e visitou na respectiva repartição o administrador do concelho.

Estavam os dois no desconfortavel gabinete da primeira autoridade da terra, e adregou de nessa ocasião entrar, a fazer entrega dum documento, um dos officiaes de diligencias.

Depois deste sair, o administrador soletra o papel e exclama:

—O imbecil! Não era isto o que eu queria... Também... um official que não sabe lêr nem escrever! Lá as ha-de pagar quem fez uma nomeação destas...

—Fui eu, atalhou logo o ministro, cortando possiveis e certas inconveniencias do seu subordinado. Nomeei-o official quando desempenhei o lugar que o sr. agora desempenha.

—Vossa Ex.ª? Ora, está a gracejar... Acredite que êle não sabe sequer soletrar nem escrever o seu nome...

—Ah! não que se soubesse—nomeara-a agora... administrador do concelho.

—ala enamorada dos olhares—chamas benditas, que queimam docemente e dos sorrisos ternos, doces, como favos de mel em boca amorangada de desejos. E' um delirio, uma loucura infrene. Abadas de rosas, multicôres, juncarão o solo. Os rapazes — os eleitos de certos corações apaixonados — em trens caprichosamente ornamentados, á formiga, batem-se, n'uma lucta animada, florida de esperanças... As serpentinas, n'um ligeiro sopro, impelidas por mãos de santas, em zig-zags incertos, lá caem sobre um peito amado. *Confetis*, policromos, vôam, ondulam caprichosamente. A alegria doida, despreocupada, ilumina todos os rostos. Um ramilhete, preso por um laço de fita azul pavão, quando do maior entusiasmo da peleja, é jogado, precedido d'um olhar que esterioriza certa simpatia que se esboça...; e, depois, em troca, recebe, mãos cheias de cravos rubros, ardentes de entusiasmo.

Lírios, polvilhados de neve, e rosas de *nuanças* sangrentas despenham-se sobre o lagedo.

Talvez—quem o sabe?—lançadas por alguns olhos negros, magoados de tristesa.

os seus *dossiers* d'impressão, e, em elegante cursivo, tomam notas ligeiras de certo moço palido, que lançou nervosamente, d'um automovel, uma saquinha de veludo carmezim, pirogravada com minusculas folhas d'era.

Senhoras minhas, oxalá que o sol amigo vos acompanhe, que bem o merecis em troca da *allure* e da alegria que V. Ex.ªª saberão imprimir no festival de amanhã. Só V. Ex.ªª poderiam com disvelo e carinho inerente a almas delicadas levar a efeito o numero da Batalha de flores. Flores, como V. Ex.ªª o sabem, pedem mãos patricias, rosadas de encantos. Rosas, violetas e camelias, são ha muito para mim—humilde rabiscador de gasetas—V. Ex.ªª, com todos os dotes de seducção e graças com que a natureza prodigamente as fadou. A V. Ex.ªª, flores de gentileza, rosas de todo o anno, de belesa rara, a nossa homenagem pelas horas bem passadas que me haveis de proporcionar na tarde de amanhã—domingo.

Domingos Ferreira.

Barcellos.

Respigando...

NEM DE UMA COISA NEM DE OUTRA...

Discreteando sobre a situação politica portuguesa, diz e repete o «Alguem» da «Folha» que «a questáo é de homens e não do regimen.»

Ora sendo assim, uma vês estabelecida a Republica e não havendo vantagens algumas, historicas ou politicas, em restaurar a monarchia—qual

a razão porque os monarchicos não aderem em massa ás intuições republicanas, e unidos, fortemente disciplinados, procuram com os seus homens levantar Portugal de *todo este descalabro*? Se a questáo é de homens, e se os monarchicos sam uma *maioria esmagadora* o remedio está evidentemente nas mãos deles...

O que diz a isto o colega *Alguem*? Naturalmente dirá agora que a questáo é do regimen e não dos homens, quando afinal, para a grande maioria dos seus correligionarios, é simplesmente de... barriga!

AS COMPETENCIAS...

Escreve o mesmo colega: «os homens de governo, financeiros provados e políticos experimentados, tendo conquistado estes logares á custa de muito estudo e de muito tirocinio, estes tinha-os a monarquia, estes tinham-nos os partidos monarchicos».

Sem a menor sombra de duvida, quem é capaz de contestar? Um estadal de *homens de governo, financeiros, políticos* que legaram á Republica a triste herança de umas finanças deoréptas e completamente exaustas por inumeros desperdicios! Os *financeiros* dos adiamentosos, os *políticos* experimentados em falcaturas eleitorais—tudo isto tinha a monarquia e foi precisamente por abundancia de *competencias* que veiu a cair pela forma heroica que a historia há-de registar como um grande feito...

Nós cá, os republicanos, somos bem mais modestos, temos menos ambições, e por isso mesmo conseguimos reduzir o deficit orçamental a proporções mínimas.

Os financeiros da monarquia, esses, como muito experimentados, só souberam elevá-lo a uma cifra verdadeiramente atarradora.

Mas as competencias... oh! essas tinha-as a monarquia e os partidos monarchicos...

A' CAMARA MUNICIPAL

... E continuamos a lembrar, ex.ma edilidade. São tantas as reclamações que já agora resolvemos desempenhar-nos de tão ingrata tarefa lembrando um bocadinho de cada vés. Hoje é o tribunal judicial, que está uma autentica vergonha. Todo imundo, pela falta de um guarda que cuide a sério e permanentemente da limpeza; e a mobilia quasi totalmente inutilizada por desde há muito carecer de inadiáveis reparos. Tudo naquela casa foi dado ao desprezo, não havendo ainda as mais indispensáveis comodidades. Os tribunais teem todos sentina. Pois o nosso nem isso...

O publico, o functionalismo judicial que se arranjanje se quizer, e se não puder... vem a ex.ma camara, que entendeu no seu alto critério só ter necessidade de ir á sentina o pessoal da sua secretaria! Esse, sim, teve a felicidade de poder gosar um aposento desses, todo pomposo.

RESPOSTA PRONTA

Insistindo na necessidade de eleições pergunta o *Alguem da Folha*: «quér o «Radical» que a Republica desde já se submeta a esta tão reclamada prova?»

Oh! caro colega... porque não?! A Republica nunca fugiu apavorada das urnas como varias vezes aconteceu á monarquia; nem teme o resultado do acto eleitoral. Para dele sair vitoriosa, apesar de não possuir *essa maioria esmagadora* contra a vontade da qual, na opinião do colega, se sustentam as instituições, não terá de usár aqueles conhecidos processos eleitorais muito em voga no tempo da ominosa: as chapeladas do Peral e tantas outras, recorda-se?

O «Radical», os partidos políticos e o proprio governo pelas ultimas declarações do seu illustre presidente no congresso—todos desejamos sujeitar a Republica á prova que o colega *Alguem* apresenta como o melhor tira-teimas.

Mas para não errar os seus calculos daqui lhe vamos lembrando que a propaganda eleitoral, quanto rasgadamente livre, não virá a fazer-se nos termos em que a consentiu o governo do snr. Teixeira de Souza.

Não teremos padras a prégar sermões contra os candidatos republicanos; o confessorio não servirá para a costumada pedinchie de votos e nem de outras semelhantes *liberdades* haverá...

Por agora...

Não nos surpreendeu a resposta da «Era Nova» ás considerações que bordamos no ultimo numero a proposito do protesto do dr. Martins Lima. Já esperavamos que o nosso director fosse chamado a terreno com alusões diréctas á sua attitude politica que, podendo sêr discutida, tem sido sempre leal e feita de cara descoberta, o que a tantos outros, no numero dos quais podemos incluir o director da «Era Nova», não succede.

A resposta do nosso colega merece largos comentarios que a falta de espaço e de tempo não nos permitiu inserirmos neste numero. Mas ficará para o outro e creiam os nossos leitores que nada perdem com a demora.

Por agora diremos clara e categoricamente que o discutido Centro não foi formado sob a egide do director do «Radical», como a «Era Nova» *falsamente* afirma.

O nosso director limitou-se a assistir a uma reunião em casa do snr. José de Bessa e Menezes, e mais nada.

Muito mais, muitissimo, fez o director da «Era Nova», apesar de não assistir áquella reunião... Mas até á semana.

Os acontecimentos de Lisboa

Foi com geral surpresa, e com mágoa para todos os republicanos, sem distincção de côres, que nesta vila se houve conhecimento da louca e despropositada aventura daquêl bando, de alucinados uns e mal intencionados outros, que em Lisboa perturbou a pacatez normal na madrugada de domingo.

Os jornaes que trouxeram as primeiras informações foram procurados com avidéz extraordinária; e não houve quem regateasse louvores ao illustre presidente

do ministerio pela forma rapida e enérgica como foi feita a repressão da aborrida insurreição.

Na terça-feira, o snr. administrador do concelho recebeu um telegrama do chefe do districto, de que amavelmente nos forneceu cópia que fizemos afixar em placard na nossa redacção, pelas 3 horas da tarde.

Era do teór seguinte:

«Governo communica plena tranquillidade Lisboa, havendo apenas esta noite mero caso indisciplina algumas praças bordo S. Gabriel, onde logo foi Ministro Marinha, não se proferindo qualquer

Ainda o «contrôle», malandrar

REVOLVENDO UMA INFÂMIA

Não quiz o snr. dr. Gonçalo José de Araujo deixar consolidar-se até completo olvido o esquecimento que já começava a fazer-se sobre o lamentável caso da carta anonima para o «Seculo»; e veio então, com o folheto *Em minha defeza*, fazê-lo réviver, obrigando-nos a, com o remexer em tão sórdida lama, trazer á superficie aquilo que muito bem poderia continuar sepulto na nossa camarácia.

Tambem nós, como o snr. Gonçalo, não amamos a discussão na imprensa de questões de caracter pessoal, e não é que da experiencia tenhamos tirado ensinamentos que nos conduzam a tal modo de pensar: sempre, sempre assim procedemos, porque o contrario seria torcer a linha de jornalista modesto mas digno que timbramos de ser.

Mas a questão em debate não está em o numero dessas. E', bem evidentemente, de tanto interesse publico quanto póde sê-lo uma obra de saneamento moral.

Houve quem cometesse a infame vileza de mijar no «Seculo» as mais biliosas, odiantas e falsas acusações sobre um honestissimo e respeitavel barcelense, fazendo ainda montar de vulto a autentica tratantada—subscrevendo a repugnante prosa com iniciais que unicamente podem corresponder ao nome dum redactor do «Radical», ligado ao cavalheiro atingido pelos mais affectuosos laços de familia.

Era necessario, absolutamente necessario, descobrir o autor da infamia: para ser apontado á execração da sociedade, e assim pô-la de sobreavizo, a evitar que a venenosa criatura pudesse impunemente continuar a pratica de semelhantes torpezas. Principalmente esta, razão de ordem social e interesse publico, nos levou á investigação de que demos conta no penultimo numero do nosso jornal e que nos trouxe a convicção de ser o snr. Gonçalo o autor da falsa denuncia anonima.

Nem sequer nos preocupou grandemente o desejo de dissipar as suspeitas que porventura pudesse ter levantado sobre a nossa camarada a propositada coincidência das iniciais. Porque essas suspeitas não chegaram nem podiam chegar a nascer no espirito de ninguem.

Estes, pois, os motivos unicos que nos impulsionaram ao levantar no «Radical» esta questão, muito expontanea e independentemente, pois não estivemos nunca acorrentados a mais nada que os nossos principios e deveres de honra.

.. Talvez o snr. Gonçalo estranhe que haja quem se acorrente a essas coisas...

Mas o que vem, afinal, dizer-nos êle na sua desafortuna?

Meia duzia de obscenas sandices que, longe de aproveitarem á sua defeza, mais o comprometem, escritas com o proposito exclusivo de derivar a questão para outro campo, armando em S. Sebastião, e ao mesmo tempo cevar um pouquinho os seus doentios odios de larvado.

Sem aduzir um unico facto, sem apresentar um só documento, sem se escudar numa única razão—declara não ser o autor da carta anonima, no que não faz mais do que aquilo que toda a gente esperava.

Logo que esta questão começou a ser discutida peia opinião publica, houve alguém, de ginjeira conhecendo o snr. Gonçalo, que garantiu ser esse snr. tão capaz de ter escrito a infame denuncia como de negá-lo depois.

E o certo é que o snr. Gonçalo negou, nega e negará sempre—por coerencia com o seu character.

alusão soltura presos ao contrario do que afirmam jornaes. Governo está absolutamente seguro fidelidade tropas terra e mar.—*Manoel Monteiro*, Governador Civil.»

—O illustre administrador do concelho, na quarta-feira, fez expedir ao snr. dr. Afonso Costa o seguinte telegrama de felicitação:

Cumprimento v. ex.º pela fórma como foi sufocado o movimento havido nessa cidade. Neste concelho o socego é completo. — João Cardoso de Albuquerque, *administrador do concelho.*

Nega, e até já tem pomposamente selado tal negativa com a sua palavra de honra. Para nós não era preciso mais do que isso a convencer-nos de que é o snr. Gonçalo Araujo o autôr da torpeza de que «O Seculo» foi inconsciente agente. Desde que nega, e até dando a sua palavra de honra—foi êle... embora a conclusão possa afigurarse paradoxal áqueles que o não conheçam.

Mas é que esses, que podem, porventura, pôr suas duvidas, não sabem que o snr. Gonçalo José de Araujo já chegou a insinuar ser seu proprio pai autor ou cúmplice da tratantada. Só este facto diz tudo de que essa criatura é capaz. Não se julgue que isto seja uma fantasia a que nós dessemos levianamente foros de valor. Disse-o êle, mais do que uma vez, a um cavalheiro que, apesar de seu amigo, é sufficientemente honesto e digno para lh'o lançar em rosto publicamente.

E que mais discussão pode merecer a causa, depois de tão nauseabundas porcalhices como esta?

Mas temos ainda alguns reparos a fazer á farfalhuda prosa da defeza do snr. Gonçalo, em partes em que se consagra a fazer insinuações tão falhas de caracter como a carta para o «Seculo».

O snr. Gonçalo, já de bem infeliz nomeado, *quer* que sejam verdadeiras as acusações formuladas contra o nosso illustre amigo snr. Almeida Azevedo, *acusações* que só por serem anónimas merecem a sua *formal* condenação.

Que importa o que diz o sr. Gonçalo? Se só êle em Barcelos inteiro é capaz de fazer tal afirmação!... Que êle arranjanje uma unica pessoa de bem que seja do seu parecer—e nós, apesar da repugnancia que teriamos em discutir uma tal serie de ignominias, com bem pouco custo e escasas palavras as reduziríamos ás suas legitimas proporções de refalsadas invenções dum espirito odiento.

... Que o Snr. Almeida Azevedo está convencido de que o antigo inimigo que tem é êle, *Gonçalo José de Araujo.*

Mas não. Pois se êle tem feito muitos favorés a tanta gente, como fez ao snr. Gonçalo... não ha-de ter inimigos, se os *Gonçalos* se topam a cada canto?...

Do que o Snr. Azevedo póde estar convencido é de a unica pessoa capaz de praticar a infamia de que foi víctima—sêr o snr. Gonçalo Araujo. O que faz, quiçá, importante diferença.

..E refere-se o snr. Gonçalo em termos de desdam ao talento do Snr. Almeida Azevedo...

O snr. Gonçalo, esse vastissimo armazem de ignorancia, negação de qualquer sombra de intellecto—a querer compreender em que terá sido aproveitado o talento do snr. Almeida Azevedo!...

Pergunte-o áqueles com quem êle tem servido. Pergunte-o a Bazilio Teles, com quem tem colaborado por fórma a esse grande espirito portuguez lhe chamar o seu evangelho.

Pergunte-o a todos os barcelenses «com intelligencia» que ao seu talento hajam já recorrido.

Que infeliz a defeza do snr. Gonçalo!

Mas o publico não sabe o que nós pretendemos com esta questão?

Di-lo o Snr. Gonçalo: *assaltar com selvatica fúria o lugar que com hombridade desempenha.*

O lugar do Snr. Gonçalo! Que desastrosa ideia a sua em querer sansebastianizar-se por esse processo...

Refere-se, naturalmente, ao nosso director, dr. Antonio Baltazar.

Pois não sabe o snr. Gonçalo que para a sua colocação *no lugar que com hombridade desempenha* êle proprio concorreu?

Não sabe que se o dr. Baltazar quizesse o lugar que o snr. Gonçalo «com hombridade desempenha»—tê-lo hia arre-dado do caminho quando do seu provi-mento?

Não vale alegar que ao tempo ainda êle não era formado—pois que bem sabido é que a nomeação podia ter character provisório até á conclusão do curso—daí a um ano.

Não sabe que se o dr. Baltazar quizesse ser official do registo civil de Barcelos não teria acedido ao pedido que por alguém lhe foi feito, para, na qualidade de director deste jornal, não hostilizar a candidatura do snr. Gonçalo?

Não sabe o snr. Gonçalo como seria facil, a qualquer republicano com direitos em Barcelos, embargar a sua nomeação?

Quem era o snr. Gonçalo, que mal tinha tido tempo para arrumar as bagagens com que viera da monarquia—já estava a clamar por um emprego?

Qual era, já não diremos a sua folha de serviços, mas o seu atestado de comportamento e honestidade politicas?

Nós sabemos: era talvez, ser administrador do concelho teixeirista quando se implantou a republica; redactor principal dum jornal franquista, com uma intermitencia de *socialeirice* num artigo-sebenta, quatro mezes antes; e colaborador dum revista anarquista em epoca mais remota...

De toda essa amalgama politica é que saiu—um republicano... a pedir um lugar.

Não foi progressista e não foi nacionalista—só porque nem os seus odios nem as suas conveniencias lho impuzeram...

...E aparece o snr. Gonçalo a dizer que o nosso director lhe pretende assaltar o lugar—o que não pode admitir-se sem envolver a ideia de impossibilidade de lho ter disputado antes do seu despacho!...

Ora o snr. Gonçalo... Descanse, socegue, tranquilize-se...

Escusa apelar para o dr. Afonso Costa;—e por quem é! não o elogio, que nós temos muita consideração por s. ex.º...

Não se arreceie, pois, pela tranquillidade do seu lar e nunca mais o venha imiscuir nas baixeiras destas questões. Respeite-o, venere-o a esse templo da mais pura religião, porque é no amôr que a êle se dedica que muitas vezes, sempre, se ençontra forças para resistir á tentação de indignidades.

Fala-lhe assim quem o não tem, quem por certo nunca o terá...

OS MORTOS

Com a idade de 2 mezes, faleceu o pequeno Celestino, filho do snr. José Humberto Pereira, barbeiro desta vila.

—Pelo falecimento, em Lisboa, do snr. Antonio José de Faria, encontram-se de luto os snrs. José da Graça Faria, solicitador e José Gonçalves dos Santos, official do juizo de direito, respectivamente irmão e cunhado do finado.

—Na madrugada de quarta-feira ultima, faleceu, apoz um doloroso sofrimento, o snr. João Gomes da Mota Figueiredo, proprietario da freguezia de Gilmonde.

O finado era muito conhecido nesta vila, onde tinha grande numero de relações. Os seus funerais realisarum-se quinta-feira naquella freguezia, com grande concorrência.

A todos os doridos os nossos sentimentos.

Comissão Municipal Republicana de Barcelos

CONVITE

Tendo sido assaltada a sêde do Centro Republicano Democratico, onde esta comissão funciona, e tendo sido roubado o cadastro dos cidadãos republicanos, por ella organizado, convidam-se todos os cidadãos que queiram dar a sua adesão ao Partido Republicano Portuguez a fazerem a sua inscrição, compreendendo mesmo áqueles que já se achavam inscritos, para suprir a falta do cadastro roubado.

Para este fim encontram-se patentes, todas as noites, das 20 ás 22 horas, os boletins da inscrição na sêde do Centro Republicano Democratico Barcelense.

Barcelos, 16 de Dezembro de 1912.

O Presidente,

João Cardoso d'Albuquerque.

BARCELOS por DENTRO

VIDA MUNDANA

Fazem anos:

Dia 3—a snr.^a D. Laura Matos de Almeida e o sr. Manuel José Ferreira Ramos.
Dia 4—o snr. Alfredo Adelino de Barros.
Dia 5—o snr. José Vieira Veloso.
Dia 6—a snr.^a D. Isolina das Dôres Faria.
Dia 8—o snr. Eugenio Roriz de Azevêdo.
—Passou no dia 30 o do snr. Domingos de Figueirêdo.

Reunião familiar

Os socios e familias da Assembleia Barcelense tiveram, no sabado ultimo, mais umas horas de verdadeiro encanto. Com a assistencia das nossas gentiliíssimas damas e dos muitos cavalheiros que concorreram a tão interessante reunião, dançou-se animadamente até ás duas da manhã. Fizêram tambem as delicias da noite as galantes meninas D. Maria das Dôres Azevêdo, D. Graça Lamela, D. Helena Peixoto e D. Isolete Esteves que ao piano executaram com bastante desenvoltura e correção alguns trechos de boa musica.
A gentil dama bracarense D. Margarida Peixoto de Azevêdo Benita cantou ao piano, e depois acompanhada de violão, fazendo-se ouvir com muito gosto e sentimento. Recitou tambem em brasileiro uma linda poesia a menina D. Maria Fernanda Azevêdo que, como sempre, se houve de uma maneira encantadoramente galante. Tambem mais uma vez nos deleitamos com os suaves acordes da sua meiga voz o snr. Jorge de Azevêdo.

Estiveram:

Em Barcelos—os snrs. João Duarte Veloso, José de Azevêdo de Figueirêdo, Antonio Pais de Faria.

No Porto—os snrs. Manuel Joaquim Coelho Gonçalves, Eugenio Roriz de Azevêdo, Antonio Vasconcelos, Miguel Martinho de Faria, Carlos Vieira Ramos e João da Cruz Miranda.
Em Braga—a snr.^a D. Paulina da Costa Maciel, Henrique Pereira da Costa e esposa, e dr. Sá Carneiro.
Na Foz de Varzim—o snr. dr. José Gômes de Matos Graça.
Em Lisboa—o snr. João Luiz da Pena.

Consortio:

No passado domingo realizou-se o consortio do sr. Luiz de Sousa Camacho, empregado forense nesta vila, com a menina Carmenia Augusta Machado.

Baptizado:

Na igreja matriz baptizou-se no domingo uma filhinha do sr. Venancio Fernandes Loureiro, empregado comercial desta praça, que recebeu o nome de Benilde.
Paraninfaram o sr. Manuel da Costa Portela e esposa.
—Quinta-feira, na mesma igreja foi baptizado um filho do sr. Abilio Augusto de Miranda, empregado de obras, tendo servido de padrinhos o sr. Carlos Machado Pais (visconde de Ferverença e esposa).

Registo civil:

Na repartição do registo civil effectou-se no passado sabado o registo do nascimento de uma filhinha do sr. dr. Agostinho Mourão de Campos, que recebeu o nome de Maria Carmo.
Serviram de padrinhos a snr.^a D. Maria do Carmo da Cunha Barrêto Alão, do Porto e o sr. dr. Manuel Lopes Quadros, professor de Coimbra, representados respectivamente pelos snrs. Arnaldo Machado Salazar e tenente Luiz Gonzaga Cardoso de Menezes Pinheiro.

Pedido de casamento

Para o sr. Baltazar Moreira de Brito Xavier, alferes do grupo de metralhadoras n.º 3, foi pedido em casamento a gentilissima filha do ilustre presidente da Camara dos Deputados sr. Simas Machado, sr.^a D. Maria Vitoria da Mota Simas.

Pequenas noticias

Regressou do Porto a esta vila a snr.^a D. Maria de Lourdes Martins da Costa, gentil dama desta vila.
—Encontram-se nesta vila a snr.^a D. Maria Armandina de Araujo Passos Barros e os snrs. drs. Manuel e Rui Pais de Villas-boas, Eduardo de Souza Lima e esposa, Victorino Pais Moreira, tenente coronel Domingos Belezza da Costa, Francisco Torres, Fernando Salazar, Rogerio Esteves, Rui de Barros Coelho, Armando Leite, dr. Alfredo Moraes de Almeida e esposa.

Camara Municipal

Sessão de 21 de Abril

Preside o sr. dr. Miguel Fonseca, estando presentes os vereadores snrs. José Vieira Veloso, Julio Andrade Faria e Nicolau de Barros Bacelar, com a assistencia do digno administrador substituto sr. Antonio de Souza Azevêdo.

Abatimento de rées

Por proposta do sr. presidente foi resolvido obrigar os proprietarios dos talhos de carnes verdes, estabelecidos a 5 kilometros d'esta vila, a vir abater ao matadouro o respectivo gado.

Avenças

Para cumprimento das taxas da tabela n.º 3 do regulamento do matadouro, respeitante ás rées abatidas fora do mesmo, a camara resolveu estabelecer as seguintes avenças para cada talho:

Viatodos e Lijó	5:200 réis
Balugães	2:800 "
Aldren e Martim	2:400 "

Estrada municipal de Chorente

Foi deliberado continuar a terraplanagem desta estrada por meio da prestação geral de trabalho.

Cantoneiro

Por proposta do vereador sr. Veloso foi resolvido, admitir ao serviço diario o cantoneiro da estrada municipal n.º 5, lança Cambezes, sr. Bernardino Gomes Pereira.

Biblioteca

A camara deliberou que a sua biblioteca, ultimamente convertida em biblioteca popular, seja facultada ao publico durante as horas em que está aberta a secretaria e enquanto o municipio não puder estabelecer o costumeado horario das bibliotecas congêneres.

E despachou os

Requerimentos

De Antonio Gomes Pereira de Chorente—deferido.

De Bento Antas da Cruz, continuo da secretaria — deferido.

De José Rodrigues Martins, de Cambêzes—deferido.

De João José do Vale, de S. Verissimo—seja intimado para pôr o terreno no anterior estado.

De Felix Dias Varela, de Roriz—deferido.

De Antonio Lopes Figueiros, de Courel—informe a comissão paroquial.

De José de Faria, de S. Miguel da Carreira—concedido o prazo de três meses.

Sessão de 28 de Abril

Preside o sr. dr. Miguel Fonseca estando presentes os vereadores snrs. Julio de Andrade Faria, José Vieira Veloso e Inácio Carneiro.
Assiste o digno administrador substituto sr. Antonio de Sousa Azevêdo.

Feriado municipal

A camara resolveu transferir-lo do dia tres para o dia dois de maio por aquele já ser feriado da Republica.

Administrador do cemiterio

Tendo a comissão distrital denegado aprovação á deliberação da camara que reintegrou o logar de administrador do cemiterio o manuseo da secretaria Augusto Teixeira do Melo, a camara resolveu renovar o que houvera deliberado, fazendo de tal instancia uma larga exposição á comissão distrital.

Facultativo Municipal

Tomando conhecimento de um officio da autoridade administrativa que, por ordem do governador civil do distrito, manda sustar a nomeação interina de um facultativo feita em sessão de 10 de Março ultimo; a camara deliberou acatar as ordens da autoridade, fazendo, porem, ver que o provimento foi legal por existir a respectiva vaga.

Um pedido

A camara tomou na devida consideração o pedido da comissão das festas de Cruzes para mandar compôr as escadas que do lado de Barcelinhos, no largo da Ponte, dão communicação para o rio, onde no dia 4 de Maio terá logar um imponente festival nocturno.

Escola mixta em Grimancelos

A' cêrca da conveniencia da criação desta escola a camara deltherou responder afirmativamente á Inspecção do Circulo Escolar de Barcelos que lhe oficiara naquelle sentido.

Atestado de pobreza

Foi resolvido confirmar um que a respectiva comissão paroquial passou a favor de Emilio Ferreira de Carvalho, solteiro, pintor, do logar das Telheiras da freguesia de Barqueiros.
Mais resolveu a camara lançar os seguintes despachos nos

Requerimentos

De Domingos Gonçalves Quintas, da freguesia do Couto—Deferido conforme a informação do condutor municipal.

De Domingos Alves, de Remelhe—Que informe a comissão paroquial.

De Marcelina Rosa de Aranjão, de Alvelos—idem.

De João Pereira Duarte, de Gamil—idem.

De Maria de Faria, de Alvelos—idem.

De Adelino Coelho de Faria, de Pereira—idem.

Teatro Gil Vicente

Companhia Dramatica Portuguesa

Vamos ter o prazer, raras vezes gozado em Barcelos, de apreciar uma boa companhia de teatro e algumas boas peças.

Nos proximos dias 10 e 11 virá até nós a *Companhia Dramatica Portuguesa*, constituída por excellentes artistas que ultimamente fizeram parte dos melhores teatros de Lisboa, e dirigida por Carlos de Souza.

Na primeira noite representa-se o episodio tragico popular de Marcelino Mesquita, *O tio Pedro*, pequeno acto autenticamente portuguez, cheio d'aquelle encanto que o consagrado autor sabe pôr nos seus trabalhos, e que pertencia ao repertorio do grande artista João Rosa; a seguir, a *Guerra ás sogras*, engrada-

çadissima comedia de Bulhão Pato, um dos maiores sucessos do Teatro Ginásio.

Na segunda noite vai à scena o *João José*, peça admiravel que no *Republica*, de Lisboa, fez uma brilhante carreira do mais completo exito.

Como se vê, duas bellissimas noites de arte vamos ter, pois se as peças são de molde a assim podermos falar, os seus interpretes, entre os quais se contam Berta de Souza, Gloria de Souza e Izabel da Silva, dão-nos igual direito, pelas suas superiores aptidões.

A assinatura para os dois únicos espectáculos está já aberta no Café do Teatro.

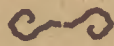
A rêcita da Corporação dos Sargentos

Conforme noticiavamos no numero passado do *Radical*, realizou-se no domingo o espectáculo promovido pela simpatica corporação dos sargentos do 3.º batalhão de infantaria n.º 8, que tem o seu quartel nesta vila.

O desempenho foi muitissimo correcto, tendo agrado bastante. A plateia fez repetidas chamadas aos interpretes bem como ao ensaiador sr. Antonio Araujo.

A sala achava-se ornamentada com bandeiras das cores nacionais, espingardas e demais material de guerra, o que produzia um lindo effeito.

A orquestra, dirigida pelo sr. Manuel da Silva, executou admiravelmente alguns trechos de musica, que muito agradaram.



Noticias militares

Instrução do Batalhão

Teve logar na passada segunda-feira o exercicio final de tatica do contingente de recrutas do nosso batalhão, que no dia 30 de abril foi licenciado. Toda a marcha (ida e regresso) foi feita sob persistente chuva, que muito prejudicou o exercicio, sendo porem digna de registo a forma como todo o pessoal se comportou, prestando uma prova de resistencia fora do vulgar, significativa tambem da correcta disciplina sempre mantida na guarnição militar de Barcelos.

Instrução militar preparatoria

Por motivo da Festa de Cruzes não pode ter logar amanhã a lição de 4 do corrente, sendo a primeira convocação para o domingo immediato, 11 de maio, ás 9 horas.

varias notas:

Foram licenceados todos os recrutas que faziam parte do 1.º contingente do corrente ano.
—Deve principiar de 12 a 15 de maio proximo a incorporação dos recrutas destinados ao 2.º contingente.

—Deixaram de fazer parte do quadro do pessoal instrutor de recrutas os snrs. capitão José Augusto de Manellos Pereira Sampaio, tenente Luiz Gouzaga Cardoso de Menezes Pinheiro, alferes Belmiro Fernandes, 1.º sargentos Candido Cardoso e Silva e Manoel de Freitas e 2.º sargentos Guilherme Custodio de Miranda, Joaquim de Carvalho, Francisco Cardoso e Silva e João Candido Ferreira Vellozo.

—Entrou no gozo de 30 dias de licença nos termos do regulamento disciplinar o sargento ajudante d'infanteria n.º 20, Armenio Augusto da Silva Correia.



Ciclismo

Ficou transferido para o dia 18 o passeio recreativo que um grupo de ciclista da cidade de Braga tencionava dar a esta vila no passado domingo, conforme noticiavamos em o numero passado do *Radical*.

Esta resolução foi tomada á ultima hora.

Em Courel

Deram-se domingo ultimo na freguesia de Courel deste concelho, algumas scenas bastante desagradaveis com o regedor e a mesa duma confraria, a proposito do saimento de uma procissão que aquella autoridade impediu.

O sr. administrador tomou já conhecimento do caso.

Catalogos

Recebemos e agradecemos: Um do sr. Manoel Joaquim Ferreira com um bem sortido estabelecimento—«A Moderna»—de mercearia, louças e cristais á rua Barjona de Freitas desta vila.

Outros dos *Armazens Herminios* do Porto e *Grandela* de Lisboa para a estação de verão.

Furto

Na ultima terça-feira, foram julgadas no tribunal desta Comarca, pelo crime de furto, Albina Rosa da Silva, de Chavão, e Maria Pereira, desta vila.

Foram condenadas em seis mezes de prisão correccional e 30 dias de multa a 10 centavos; mas por estarem ao abrigo da anistia de 1910, ficou a pena reduzida a 3 mezes de prisão e 10 dias de multa.

Exames de «chauffeur»

Perante um tecnico da comissão de inspecção e provas de automoveis e conductores da circunscrição do norte, fizeram há dias nesta vila o exame os snrs. Antonio de Oliveira Matos e Leonardo Forte, tendo sido classificado o primeiro como condutor amador e o segundo como condutor profissional.

ANUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo juizo de direito desta comarca de Barcelos e cartorio escrivão do 6.º officio, Baltazar, nos autos d'inventario de menores a que se procede por falecimento de Ana Maria Ribeiro, viuva, de Manoel José Gonçalves Coura, moradora que foi na freguesia de São Romão da Ucha, d'esta comarca, em cujo inventario serve de inventariante e cabeça de casal, João Ribeiro Coura, solteiro, maior, morador na mesma freguesia, filho da inventariada, correm editos de trinta dias citando os interessados Casimiro Ribeiro Coura, de vinte e sete anos d'idade, e Manoel Ribeiro Córa, de vinte e cinco anos d'idade ambos solteiros, filhos da inventariada e ausentes para os Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final, do inventario a que se alude, deduzindo nele os seus direitos, fazendo-se representar, querendo, tudo nos termos da lei, com a pena de revelia e sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Barcelos, 26 de Abril de 1913.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Arriscado de Lacerda.

O escrivão do processo,

José Claudio Pereira Baltazar.

ARREMAÇÃO

No dia 18 do proximo mez de Maio, por 12 horas, no Tribunal Judicial d'esta comarca, tem— em virtude do resolvido no inventario orfanologico por morte de Rosa de Jesus, solteira, moradora que foi na freguesia de Santa Leocadea do Tamel, desta mesma comarca—de proceder-se ao praceamento do seguinte

PREDIO ALODIAL:

Casas torres e terreas, e junto terreno de lavradio com arvores de vinho e de mato com pinheiros, e circundado por parede, situado no logar da Varziela, da dita freguesia.—Este predio pertence ao casal dos paes da inventariada; entra em praça pelo valor da arrematação—250\$000 réis, ficando de conta do arrematante toda a contribuição de registo e as despezas do respectivo auto; e tem agua da pça n'ele existente e da pça das Minas,

durante o tempo seguinte:— quanto á da pôça n'ele existente— dia sim dia não, no tempo da lima, e um dia de quinze em quinze dias ás terças feiras, n'um ano, e n'outro ano, um dia de oito em oito dias também ás terças feiras no tempo da réga; e quanto á da pôça das Minas— meio dia n'uma semana; á quarta feira, e um dia n'outra, também á quarta feira, tanto no tempo da lima como no da réga.

Declara-se que no inventario é exercido o cargo de cabeça de casal e inventariante pelo irmão da inventariada Manuel Bento da Silva, da mencionada freguesia.

Por este anuncio ficam citados todos os credores inertos para assistirem á praça.

Barcelos, 23 de abril de 1913.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Arriscado de Lacerda.

O escrivão do 1.º officio,
Manuel Cardoso d'Albuquerque.

ARREMATACÃO -- 1.ª PRAÇA

No dia 11 do proximo mês de Maio, por 12 horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica do predio abaixo mencionado, penhorado aos réus executados José Joaquim Gonçalves e mulher, da freguesia da Lama, d'esta mesma comarca e ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brasil, na ação com processo especial executiva por lóros que lhes move o Doutor Antonio de Sá Barrêto Pereira do Couto Brandão, viuvo, proprietário, de Vila Franca de Xira, na qualidade de tutor e legitimo administrador de sua filha menor D. Adelaide Maria Candida de Barbosa Soto Maior de Asevêdo Brandão, cujo prédio será entregue a quem por ele mais der acima do valor porque entra em praça.

Predio a arrematar

Raiz de natureza foreira á executoria D. Adelaide Maria Candida de Barbosa Soto Maior de Asevêdo Brandão, a quem paga a pensão annual de \$,686 de milho alvo e centeio e dois molhos de palha painça da argola.

Na freguesia de Oliveira, uma leira ou cortelho, denominado dos «Eidos» ou do «Naval», de lavradio com arvores de vinho e água de rega, situado no lugar do Campo dos Eidos.

Este predio foi avaliado na quantia de vinte mil reis, e entra em praça, com abatimento dos respectivos encargos dominicaes, no valor liquido de oito mil quatrocentos e oitenta reis—\$480 reis.

Pelo presente são citados todos e quaesquer credores inertos nos termos e para os efeitos da lei.

Barcelos, 18 de Abril de 1913.
Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Arriscado de Lacerda.

O escrivão,

José Claudio Pereira Balthazar.

EDITOS DE 30 DIAS

No juizo de direito desta comarca, cartorio do primeiro officio e no inventario orfanologico por morte de José da Silva Araujo, morador que foi na freguesia de Bastuço (São João), d'esta mesma comarca, no qual é inventariante e cabeça de casal a irmã do finado, Ana da Silva, da referida freguesia, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do ultimo anuncio, citando Antonio Joaquim d'Araujo (irmão do mesmo finado), maior, de quem se ignora o estado, ausente em parte incerta nos Estados do Brazil, para como um dos herdeiros descriptos, assistir a todos os termos do mesmo inventario, sem prejuizo do andamento d'ele.

Barcelos, 22 de abril de 1913.
Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Arriscado de Lacerda.

O escrivão do 1.º officio,

Manuel Cardoso d'Albuquerque.

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcelos, cartorio do escrivão do sexto officio, Balthazar, e nos autos de inventario a que orfanologicamente se procede por falecimento de Ana Maria Coelho, moradora que foi na freguesia de Areias de Vikár, d'esta comarca, no qual figura como inventariante e cabeça de casal, Manoel Joaquim d'Azevedo (viuvo d'aquella falecida) morador na mesma freguesia,— correm editos de trinta dias citando os interessados Julio d'Azevedo, casado com Julia Fernandes, esta moradora na freguesia de São Vicente d'Areias, d'esta comarca e aquele ausente para os Estados Unidos do Brazil, e Joaquim d'Azevedo, solteiro, de vinte e cinco anos d'idade, também ausente para os mesmos Estados Unidos do Brazil, para em tal qualidade, assistirem a todos os termos até final do inventario a que se alude deduzindo n'ele os seus direitos, fazendo-se representar, querendo, tudo nos termos da lei, com a pena de revelia e sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Barcelos, 22 de abril de 1913.
Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Arriscado de Lacerda.

O escrivão do processo,
José Claudio Pereira Balthazar.

FARMACIA MODERNA

DE

João Pacheco Leite

Rua D. Antonio Barroso -- BARCELOS

N'esta conhecida e bem montada farmacia onde se encontra sempre um esmeradissimo sortido de especialidades farmaceuticas, tanto nacionaes como estrangeiras, aguas mineraes de Melgaço e Vidago etc., ha á venda além de muitos outros artigos: Termometros, seringas dos mais reputados autores, esponjas, irrigadores e inaladores.

Tambem se encontra n'este estabelecimento o — **Ferro molmetilarsinico** — excelente tonico muito util na anemia, clorose e sempre que o organismo necessita um reconstituente inergico.

— **Purgina** — pequenas pastilhas aromaticas, o purgante ideal, muito agradável, de grande vantagem por não exigir dieta alguma e sendo de efeitos seguros

— **Oleo Santiago** — o puro oleo de bacalhau, o mais bem aceite por todos os estomagos ainda os mais debeis.

— **Oleo aromatico** — unico remedio até hoje conhecido para impedir a queda do cabelo e fazer desaparecer a caspa.

Aviam-se, com todo o escrupulo. receitas a toda a hora do dia e da noite.

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

DE

Sebastião Pereira de Brito

Rua Infante D. Henrique, 27 e 29 -- BARCELOS

N'este estabelecimento, no seu genero, o mais bem montado, encontra-se á venda, chá, café, arroz, assucar, bacalhau. Azeites e massas de superior qualidade

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina e biscoitos de Valongo e Povia. Louças e vidros. Artigos de papelaria e escriptorio.

Tudo superior qualidade e preços modicos

CENTRO de NOVIDADES

Papelaria, livraria e tipografia

FERNANDO MIRANDA

136, Rua D. Antonio Barroso, 140 -- BARCELOS

Além d'um completo sortido de artigos de papelaria e livraria, encontra-se o seguinte: chá especial, chocolate e cacau, farinha Nestlé e outras, cordes para instrumentos, sabonetes, perfumes, miudezas, tabacos, loterias e postaes illustrados, etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, memoranduns.

Casa editora da nova coleção de postaes de Barcelos.

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

(Fundada em 1897)

Capital Nominal 200:000\$000

Capital Realizado 20:000\$000

Auctorizada ao exercicio da industria, por portaria de 30 de janeiro de 1908 e despacho do Ex.º Ministro das Finanças em 21 do mesmo mez.

SÉDE EM BRAGA

Esta companhia effectua seguros terrestres em todas as localidades do paiz.

Agente em Barcelos: **Miguel Martinho de Faria**

RUA D. ANTONIO BARROSO